

A GEOPOLÍTICA DE BERTHA K. BECKER
THE GEOPOLITICS OF BERTHA K. BECKER
LA GEOPOLÍTICA DE BERTHA K. BECKER

- 1 Sebastião Perez Souza**
- 2 Wendell Teles de Lima**
- 3 Luiz Eduardo Castro**
- 4 João Luis Ferreira**
- 5 Daniela da Silva Ferreira**
- 6 Marcelo Lacortt**
- 7 Ana Maria de Libório de Oliveira**
- 8 Davi Alexandre da Costa Flores**
- 9 Glaucia Crista da Silva Freitas**
- 10 Thomaz Décio Abdalla Siqueira**
- 11 Gustavo Ferreira Duarte**
- 12 Maércio de Oliveira Costa**
- 13 Francilene dos Santos Cruz**
- 14 Aluizio Lopes da Silva Júnior**
- 15 Maria Auxiliadora Teles de Lima**
- 16 Hellen Passos Santana**
- 17 Tayna de Souza Oliveira**
- 18 Hugo de Sousa Damasceno**
- 19 Eliuomar Cruz da Silva**
- 20 Roberto Farias e Farias**
- 21 Iatiçara Oliveira da Silva**
- 22 Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques Junior**
- 23 Joana Buyo Siqueira**

1 Graduado em Pedagogia, especialista em EAD, Psicopedagogia e Libras, técnico em Libras. Professor da SEDUC-AM.

2 Pós-doutor em Geografia. Professor da UEA-ENS.

3 Graduando em Geografia pela UEA-ENS.

4 Graduado em Geografia. Professor municipal de Envira-AM.

5 Graduada em Biologia.

6 Graduado em Matemática, Engenheiro. Professor do IFSUL.

7 Graduada em Matemática. Professora Doutora, no ensino de Matemática. Professora do IFBR.

8 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.

9 Graduada em História. Professora da SEDUC-AM.

10 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM.

11 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.

12 Graduado em Geografia. Professor do IFPI.

13 Graduada em Matemática, Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia.

14 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.

15 Graduada em Administração, Pós-graduada em Gestão Pública pela UEA.

16 Graduada em Pedagogia, Especialista em Ciências da Natureza, suas tecnologias e o mundo do trabalho pelo CEAD-UFPI.

17 Graduada em Administração, Pós-graduada em Gestão Pública pela UEA.

18 Graduando em Geografia.

19 Professor Doutor em Educação, graduado em Pedagogia e História. Professor da SEDUC-AM.

20 Secretário de Execução de Meio Ambiente de Tabatinga, graduado em Geografia.

21 Professora do CSTB-UEA, Mestre em Genética.

22 Técnico de Segurança do Trabalho - Bacharel em Promoção de Saúde e Lazer – Ex-membro da sociedade civil da CPA – Comissão Própria de Avaliação da UFAM – Universidade Federal do Amazonas.

23 Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação.

RESUMO: A questão ambiental, passa a ser primordial na Amazônia, passou a ser estratégica, para o desenvolvimento da região, anteriormente era cocada pelos gestores públicos, como um obstáculo para o desenvolvimento da região, no momento atual, ela passa a ser estratégica com seus recursos em seu território, isso implica para o país, se tornar uma potência mundial ambiental, com seus biomas e sua valorização do seu território, implicando em uma nova geopolítica para o país, isso Berta K, Becker, visualizou essa questão fundamental para a região. Tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica revista indexado sobre o assunto, e trabalhos acadêmicos, com isso, a questão ambiental é fundamental na região.

Palavras-chave: geógrafa, geopolítica, Amazônia.

ABSTRACT: The environmental issue has become paramount in the Amazon, it has become strategic for the development of the region, previously it was considered by public managers as an obstacle to the development of the region, at the current moment, it becomes strategic with its resources in its territory, this implies for the country to become a global environmental power, with its biomes and its valorization of its territory, implying a new geopolitics for the country, this Berta K, Becker, visualized this fundamental issue for the region. Using bibliographic research as a methodology, indexed magazines on the subject, and academic works, the environmental issue is fundamental in the region.

Keywords: geographer, geopolitics, Amazon.

RESUMEN: Los problemas ambientales están adquiriendo una importancia crucial en la Amazonía, convirtiéndose en estratégicos para el desarrollo de la región. Anteriormente, los funcionarios públicos los consideraban un obstáculo para su desarrollo. Actualmente, los recursos de la región se están volviendo estratégicos, lo que implica que el país debe convertirse en una potencia ambiental global, con sus biomas y la valorización de su territorio, lo que implica una nueva geopolítica para el país. Berta K. Becker concibió esto como un tema fundamental para la región. Utilizando la investigación bibliográfica, revistas indexadas sobre el tema y trabajos académicos como metodología, los problemas ambientales son fundamentales en la región.

Palabras clave: geógrafo, geopolítica, Amazonía.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a importância geopolítica na época moderna, com a geógrafa Bertha K. Becker, nascida em 7 de novembro de 1930, no Rio de Janeiro, e falecida em 13 de julho de 2013, também no Rio de Janeiro. Ela foi uma geógrafa brasileira que se formou no Instituto de Tecnologia de Massachusetts e na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

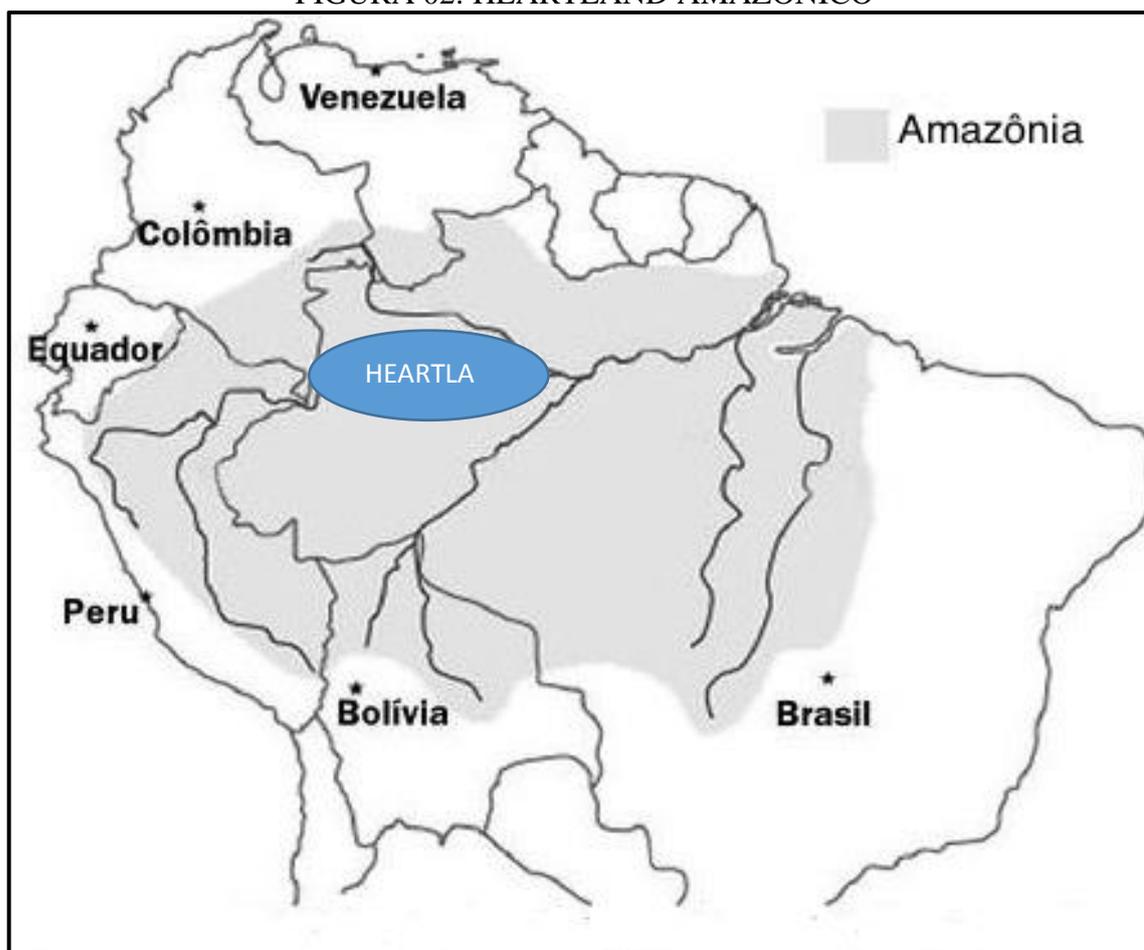
FIGURA 01: GEOPOLÍTICA BERTHA K. BECKER



FONTE: bertha+Becker

Geopolítica da Amazônia 4 é um livro que organiza a produção de dez anos de Bertha Becker. Portanto, em conjunturas diversas que sinaliza modificações no conjunto de ideias expostas no livro. Começa com base em autores da chamada geografia quantitativa, avança para a teoria do desenvolvimento polarizado e para usar um termo geográfico, deságua na —Geografia dialética. Não vou me ater a esse percurso, dada a quantidade de informações que deveria expor. Vou expor e analisar as ideias geopolíticas do capítulo nove. Nele a autora objetiva —analisar a atuação do Estado na expansão da fronteira com uma perspectiva geopolítica. (Karol, p. 4, 2011)

FIGURA 02: HEARTLAND AMAZÔNICO



FONTE: MAPA+MUDO+DA+AMAZONIA

Na concepção geopolítica da professora Bertha K. Becker, a parte mais a oeste da Amazônia brasileira contém grande parte dos recursos naturais da região. Por isso, para ela, é uma sub-região geoestratégica do Brasil que deve ter políticas diferenciadas para essa área da Amazônia.

A região amazônica por muito tempo teve seu potencial natural tratado de forma superficial, de modo que a sua preservação se fez através do conceito de apenas manter sua biodiversidade há salva da possível degradação temporal. Mas a partir da necessidade que nos foi revelada recentemente, seu potencial natural é alçado a outro estágio. Há conservação da região amazônica nunca esteve em tamanha evidência como no período atual, ainda que tenhamos relatos de que em outros períodos houvesse interesses de mesma relevância sob a mesma, situação essa resultante da iminência energética em que o cenário político-econômico se encontra (DIAS; DIAS, p.3, s.d.)

Tendo em vista a quantidade de recursos naturais encontrados de forma irregular no território amazônico, o *heartland* é uma sub-região da Amazônia Ocidental que deve ter uma política territorial específica, diferente do restante da região, como visto na citação acima.

Com essa faceta que caracteriza a Amazônia, existem dois modelos que permeiam a região. O primeiro, um modelo mais antigo e convencional que representa a economia tradicional do mundo, é o vetor tecno-industrial. O segundo vetor, que surge com as questões ambientais e começa a ganhar força na região e no mundo, é o tecno-ecológico.

O vetor tecno-industrial (VTI), herdeiro da economia de fronteira, reúne projetos de atores que vêm assumindo maior expressão em face da crise do Estado, interessados na mobilização de recursos naturais (sobretudo minérios e madeira) e de negócios: bancos nacionais e empresas regionais, nacionais privados, estatais – e internacionais, individualmente ou em joint ventures. A esses atores aliam-se segmentos das Forças Armadas, com seu projeto de manutenção da soberania nacional.

São diferentes as demandas do vetor tecnoecológico (VTE), que envolve projetos preservacionistas e conservacionistas. Os projetos preservacionistas são fruto de interesses distintos: a legítima consciência ecológica, que visa preservar o mundo natural como estoque de vida, e a geopolítica ecológica, que visa preservá-lo como reserva de valor. As metas desses projetos coincidem com os interesses dos projetos conservacionistas, que se apresentam como alternativas comunitárias. (Becker, p. 359, s.d.)

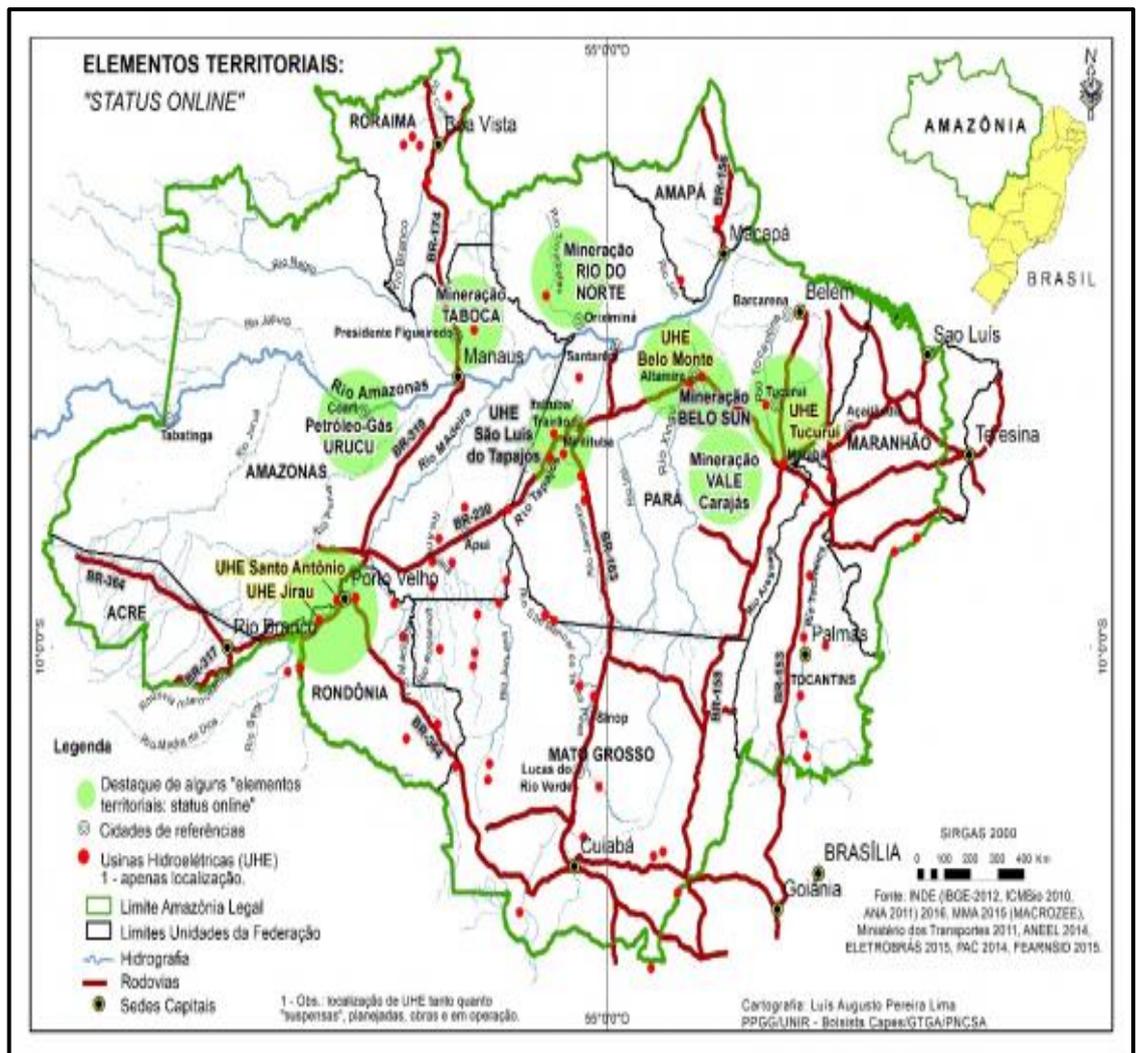
Segundo Bertha K. Becker, pela constituição da Amazônia e por sua representatividade para o mundo, a região é geopolítica, não apenas pelo seu tamanho, mas também pela grande quantidade de recursos naturais presentes, o que implica em sua valorização para o mundo e para o Brasil.

A Amazônia é um exemplo vivo dessa nova geopolítica, pois nela se encontram todos esses elementos. Constitui um desafio para o presente, não mais um desafio para o futuro. Qual é este desafio atual? A Amazônia, o Brasil, e os demais países latino-americanos são as mais antigas periferias do sistema mundial capitalista. Seu povoamento e desenvolvimento foram fundados de acordo com o paradigma de relação sociedade-natureza, que Kenneth Boulding denomina de economia de fronteira, significando com isso que o crescimento econômico é visto como linear e infinito, e baseado na contínua incorporação de terra e de recursos naturais, que são também percebidos como infinitos. Esse paradigma da economia de fronteira realmente caracteriza toda a formação latino-americana. (Becker, p. 72, 2005)

Como vemos acima, a Amazônia, é vista como uma região de fronteira. Isso implica que a área, que é concebida como uma região periférica, deve ser integrada ao restante do território nacional. No entanto, não podemos esquecer que, pela existência de seus recursos naturais, ela deixou de se enquadrar nessa categoria para o mundo e para o Brasil, com suas territorialidades feitas pelos governos na região, como visto abaixo.

Na paisagem amazônica perfilam mineração, rodovia e hidrelétrica: mineração da Vale, em Carajás (PA); mineração Rio do Norte, no rio Trombetas, em Oriximiná (PA); e mineração Taboca, no Pitinga, em Presidente Figueiredo (AM) e, recém integradas, Mineração Belo Sun (Altamira-PA) e UHE São Luís do Tapajós (Itaituba-PA) que produzem suas intervenções ambientais e sociais. Citamos estas como referência, pois há outras iniciativas recentes, considerando a existência de estudos comprovados na calha do rio Amazonas, de Tabatinga (AM) à Santarém (PA), como eventuais locais a serem explorados. A esse grupo de elementos podemos acrescentar o Petróleo-Gás do rio Urucu, em Coari (AM), no rio Solimões/Amazonas. (Organizadores; Silva; da Conceição, p. 21, 2001)

FIGURA 03: TERRITORIALIDADES PRODUZIDAS PELOS GOVERNOS NA AMAZÔNIA



FONTE: Mapa++Grandes+istemas+de+objetos+e+elementos+

Interpreta-se a Amazônia de diferentes maneiras. Nas ciências humanas temos abordagens enfocando processos que identificam na região ciclos da história econômica (SANTOS, 1980), inventariam traços constitutivos da formação social e cultural (BENCHIMOL, 2009), assinalam a formação extrativista rural e a agropecuária (COSTA, 2000), descrevem acontecimentos marcantes das eras da província do Pará (BARATA, 1973) e fatos históricos Baena (1969), ou mesmo um conjunto de datas relativas à formação histórica do Estado do Pará (CRUZ, 1973).

Nessas abordagens o espaço amazônico ora se resume a noção de área a ser ocupada, potencialmente rica, aguardando investidores e investimentos; ora a resultante da ação humana, fruto do empreendedorismo individual ou social, sem outras determinações que não a coragem e o espírito colonizador (de Carvalho; NahumI p. 2, 2022)

Como vemos, o Estado do Pará, e seus projetos são baseados na preservação e na conservação do meio ambiente na Amazônia. Todos os empreendimentos devem ser pensados com foco na questão ambiental, sobretudo na região Amazônica.

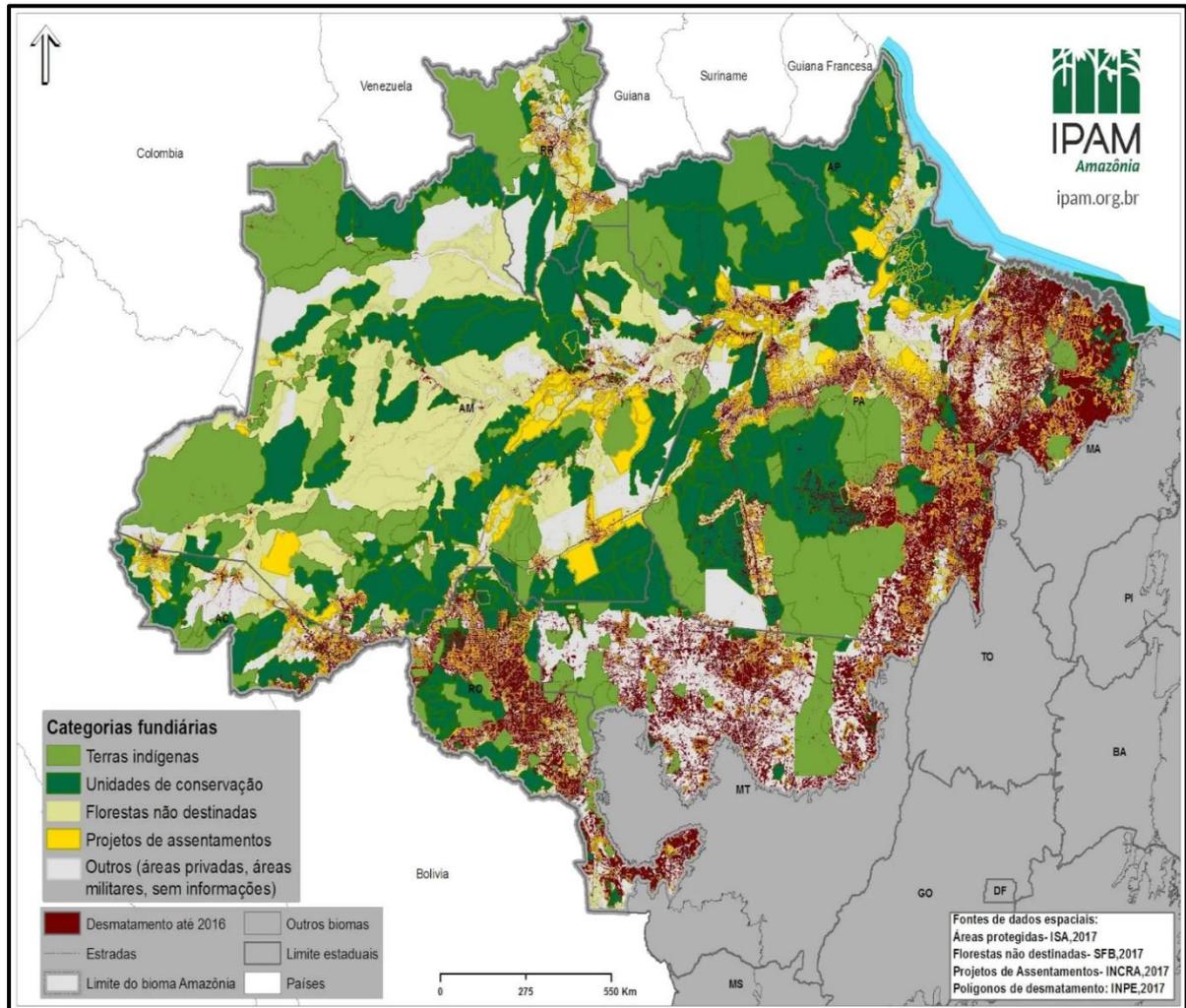
As Unidades de Conservação podem ser classificadas quanto à gestão (federal, estadual ou municipal) e quanto ao grau de intervenção permitido (Proteção Integral ou Uso Sustentável). Até 2010, só as Unidades de Conservação federais na Amazônia Legal somavam 610.510 km², enquanto as estaduais ocupavam 563.748 km². Com relação às Unidades de Conservação de Uso Sustentável – onde são permitidas atividades econômicas sob regime de manejo e comunidades residentes – até dezembro de 2010 correspondiam a 62,2% das áreas ocupadas por UCs (federais mais estaduais), enquanto as de Proteção Integral totalizavam 37,8%. (Veríssimo; Rolla; Vedoveto; Futada, p.9,2011)

Com a questão ambiental em voga, sobretudo na região Amazônica, os governos, começam a criar, para proteger, uma rede ambiental sobre os estados da região, as denominadas Áreas de Proteção Ambientais. Uma das iniciativas do governo federal foi a criação do Sistema de Proteção Ambiental na Amazônia, o (SNUC). No Brasil, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza é um conjunto de normas e procedimentos oficiais que possibilitam às esferas governamentais federal, estadual e municipal de atuar na proteção ambiental.

METODOLOGIA

Este artigo tem como método a pesquisa bibliográfica. De acordo com FUCAMP, a pesquisa bibliográfica faz o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico, necessitando de dedicação, estudo e análise por parte do pesquisador. Dessa forma, aspira-se a reunir e analisar textos publicados para abordar o trabalho, utilizando-se de trabalhos acadêmicos e artigos de revistas indexadas sobre o assunto.

FIGURA 04: ÁREAS DE RESERVAS AMBIENTAIS NA AMAZÔNIA



FONTE: AREAS+DE+PROTEÇÃO+AMBIENTAL+NA+AMAZONIA

O Brasil obteve um sucesso sem precedentes ao reduzir o desmatamento na Amazônia em até 70% da linha de base histórica, medida entre 1996 e 2005, de 19.600 km²/ano. Essa redução equivale a 5,5±0,5 Gigatons de CO₂ reduzidos desde 2005. As causas desse acentuado declínio são várias. Entre as principais intervenções de políticas públicas e privadas, destacam-se: 1) A expansão de 61 milhões de hectares (Mha) de unidades de conservação na Amazônia, incluindo a demarcação de 25 Mha de terras indígenas entre 2002 e 2016; 2) Campanhas mais eficazes de combate ao desmatamento; 3) Combate à exploração madeireira ilegal; 4) O papel dos promotores públicos em desmantelar esquemas fraudulentos de licenças ambientais e impor a exclusão dos desmatadores de cadeias produtivas agrícolas; 5) A proibição de crédito a proprietários rurais em municípios da lista negra de desmatadores; 6) A moratória de compra de soja cultivada em terras recém-desmatadas. Todas essas ações criaram uma sinergia para sustentar reduções contínuas no desmatamento, disseminando uma consciência entre os proprietários de terras de que o desmatamento é um mau negócio. (Soares-Filho, p. 3, 2016).

Com essas áreas ambientais, é possível frear o desmatamento em vários pontos da região. Essa ação de criação de áreas de proteção ajuda a proteger os recursos naturais existentes, como vimos na citação acima.

As florestas tropicais estão diminuindo a uma taxa de aproximadamente 5% por década. Elas estão sendo exploradas e derrubadas para abastecer os mercados locais, regionais, nacionais e globais de madeira, produtos agrícolas, carne e, mais recentemente, de biocombustíveis. O desmatamento tropical é responsável pela emissão de aproximadamente 2 bilhões de toneladas de carbono para a atmosfera a cada ano. Se somadas as emissões associadas à produção de gado e agricultura mecanizada, a mudança de uso da terra em áreas de floresta tropical contribui com cerca de 25% das emissões globais de gás de efeito estufa (Tabela 1). Os que mais contribuem são a Indonésia e o Brasil, com perfis nacionais de emissões onde predomina a mudança na cobertura da terra, diferentemente das maiores nações emissoras de carbono, cuja grande maioria das emissões é oriunda da queima dos combustíveis fósseis. (Instituto do Homem e Meio Ambiente na Amazônia – IMAZON, p. 6, 2007)

Como vemos, a criação de áreas ambientais serve para frear o desmatamento e, assim, evitar a produção de gases poluentes atmosféricos. Para a geógrafa Bertha Becker, a presença da floresta, com a prestação de serviços ambientais, pode trazer dividendos para a região e contribuir para a sua preservação.

A discussão sobre pagamento por serviços ambientais (PSA) se insere em um contexto mais amplo de análise das noções de desenvolvimento sustentável e economia verde. Essas expressões foram concebidas no nível internacional e reinterpretadas no Brasil. A reflexão ampliada é necessária para permitir a compreensão do significado do PSA como ferramenta de governança ambiental e a lógica de estruturação dos esquemas para pagamento por serviços ambientais organizados na Amazônia, atualmente. (Superti; Aubertin, p. 210, 2015)

De acordo com a citação, os serviços ambientais são fundamentais para a região e podem trazer dividendos, gerando renda. Sendo assim, para Bertha K. Becker, com a Amazônia, o Brasil pode se tornar uma potência ambiental do mundo, dada sua configuração interna com os ecossistemas existentes, como visto abaixo.

Além da Amazônia como bioma, temos a presença de outros ecossistemas no país, como visto na figura abaixo.

FIGURA 05: BIOMAS BRASILEIROS



FONTE: mapa+de+biomas+no+brasil

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Berta K. Becker, no caso brasileiro, a questão ambiental deve ser levada em consideração na Amazônia brasileira, o Estado Nacional deve promover o desenvolvimento da região.

A região, como já alertado por geopolíticos anteriores, deve ser considerada como uma região geopolítica do país. Por isso, a promoção do território amazônico deve ser permeada pela consideração de suas especificidades regionais.

A teórica alerta que todo o desenvolvimento voltado para a região deve ser pensado a partir das cidades, que concentram grande parte da população. Por isso, ela denomina a região como uma “floresta urbanizada”, onde o meio urbano é propagado.

BIBLIOGRAFIA

BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. **ESTUDOS AVANÇADOS**, v. 19, n. 53, p. 1-10, 2005.

BECKER, Bertha Koiffmann. A Amazônia como um território estratégico e os desafios às políticas públicas. In: **A Amazônia como um território estratégico e os desafios às políticas públicas**. [S. l.]: BNDES, [20--]. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14395/2/A%20Amaz%C3%B4nia%20com%20um%20territ%C3%B3rio%20estrat%C3%A9gico%2015%20P%20BD.pdf>. Acesso em: 28/08/2025

DE CARVALHO, Ana Cláudia; NAHUM, João Santos. A configuração espacial do meio natural na Amazônia paraense: características em metamorfose. **Geog Ens Pesq**, v. 27, e70003, p. 1-22, 2022.

DIAS, João Pedro; DIAS; Mariana Andreotti. O HEARTLAND AMAZÔNICO E SUA RELEVÂNCIA NA GEOPOLÍTICA ATUAL. In: **O HEARTLAND AMAZÔNICO E SUA RELEVÂNCIA NA GEOPOLÍTICA ATUAL**. [S. l.]: Uninter, [20--]. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1%2f6666%2fDIAS%2c%20Jo%c3%a3o%20Pedro.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28/08/2025.

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA – IMAZON. Nucleo de Estudos e Prática Jurídica Ambiental, Faculdade de Direito -- Universidade Federal de Mato Grosso, novembro 2007

KAROL, Eduardo. Geopolítica na Geografia do Brasil, Notas sobre o pensamento de Bertha Becker em Geopolítica da Amazônia. **Revista Geográfica de América Central**, Número Especial EGAL, p. 1-10, II Semestre 2011.

SILVA, Ricardo Gilson da Costa; DA CONCEIÇÃO, Francilene Sales (Organizadores). **Geografia, território e sociedade na Amazônia**. Porto Velho: Temática Editora e PPGG/UNIR, 2021.

SOARES-FILHO, Britaldo Silveira. **O papel das áreas protegidas da Amazônia, em especial as com apoio do ARPA, na redução do desmatamento**. Rio de Janeiro: Funbio, 2016.

SUPERTI, Eliane; AUBERTIN, Catherine. Pagamentos por Serviços Ambientais na Amazônia: o desvio de um conceito – casos do Amapá e Acre. **Desenvolv. Meio Ambiente**, v. 35, p. 209-224, dez. 2015.

VERÍSSIMO, Adalberto; ROLLA, Alicia; VEDOVETO, Mariana; FUTADA, Silvia de Melo. **ÁREAS PROTEGIDAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: AVANÇOS E DESAFIOS.** ImazON/ISA, 2011.

SITE

https://www.google.com/search?q=AREAS+DE+PROTE%C3%87%C3%83O+AMBIENTAL+NA+AMAZONIA&sca_esv=587427479&hl=pt-BR&tbm=isch&source=hp&biw=1280&bih=657&ei=7VtsZcezFOOs1sQP-byH6Ak&iflsig=AO6bgOgAAAAZWXp_d_5vD2TUFS8tjqtTYeqL8O7N9I5&ved=0ahUK EwiH3sjtivOCaxVjlpUCHXneAZ0Q4dUDCAc&uact=5&oq=AREAS+DE+PROTE%C3%87%C3%83O+AMBIENTAL+NA+AMAZONIA&gs_lp=EgNpbWciKUF SRUFTIERFIFBST1RFw4fDg08gQU1CSUVOVEFMIE5BIEFNQVpPTkIBSNWgAVAAWP6TAXAAeACQAQCYAaoCoAHg L6oBBjAuMjluObgBA8gBAPgBAYoCC2d3cy13aXotaW1nwgIIEAAYgAQYsQPCAgUQABiABMICDhAAGIAEGIoFGLEDGIMBwgILEAAYgAQYsQMYgwHCAgQQABgDwgIIEAAYHsICBhAAGAgYHsICBhAAGAUYHsICBxAAGIAEGBjCAGkQABiABBgYGAo&sclient=img#imgcr=Dhk86z3jihCEAM

https://www.google.com/search?q=bertha+becker&sca_esv=587313471&tbm=isch&source=lnms&sa=X&ved=2ahUKEwjpi6rvovGCAxW3IJUCHSJhC-AQ_AUoAXoECAIQAw&biw=1280&bih=657&dpr=1#imgcr=pD8EsRICVJzsUM

https://www.google.com/search?q=mapa+de+biomas+no+brasil+&sca_esv=587445564&hl=pt-BR&tbm=isch&source=hp&biw=1280&bih=657&ei=C2VsZa3wFeTX1sQP6Jq_gAI&iflsig=AO6bgOgAAAAZWXzGy8nOxJT65TyZiCtoOmJrKcpXTei&ved=0ahUKEwjtoCLGk_OC AxXkq5UCHWjNDyAQ4dUDCAc&uact=5&oq=mapa+de+biomas+no+brasil+&gs_lp=EgNpbWciGW1hcGEgZGUgYmlvbWFzIG5vIGJyYXNpbCAyBBAAGB5Iz6MBUNoIWIKOAXABeACQAQCYAcMCoAG-JqoBCDAuMjAuNC4xuAEDyAEA-AEBigILZ3dzLXdpei1pbWeoAgDCAggQABiABBixA8ICBRAAGIAEwgILEAAYgAQYsQMYgwHCAgYQABgFGB7CAgYQABgIGB7CAgkQABiABBgYGArcAgcQABiABBgYwgIGEAAyBxgewgIIEAAYCBgHGB4&sclient=img#imgcr=av3nEZTZD9gX7M

https://www.google.com/search?q=MAPA+MUDO+DA+AMAZONIA&sca_esv=587335374&hl=pt-BR&tbm=isch&source=hp&biw=1280&bih=657&ei=gYtrZYCiCuLM1sQPpybaKkAU&iflsig=AO6bgOgAAAAZWuZkXcb3JiwVmCQCeQ80GM2WGP0Ey19&ved=0ahUKEwjA5q6LxPGCAxVippUCHUmbAlIQ4dUDCAc&uact=5&oq=MAPA+MUDO+DA+AMAZONIA&gs_lp=EgNpbWciFU1BUUEgTVVETyBEQSB BTUFaT05JQUjVblAAWNdlcAB4AJABA JgBrAKgAaUdqgEIMC4xOS4xLjG4AQPIAQD4AQGKAgtnd3Mtd2l6LWltZ8ICCBAAAGIAEGLEDwgIFEAAyATCAgsQABiABBixAxiDAcICBBAAGB7CAgcQABiABBgY&sclient=img#imgcr=GnMEa6rUV8fiCM

https://www.google.com/search?q=mapa+%E2%80%93Grandes+sistemas+de+objetos+e+elementos+territoriais+na+Amaz%C3%B4nia+%282017&sca_esv=587346141&hl=pt-BR&tbm=isch&source=hp&biw=1280&bih=657&ei=PaJrZeq8OeKK5OUPo9SI6Ao&iflsig=AO6bgOgAAAAAZWuwTQLUiT8I9G3ZUfDv-Y6YILPBocT8&ved=0ahUKEwiqz_bi2fGCaxViBbkGHSMqAq0Q4dUDCAc&uact=5&oq=mapa+%E2%80%93Grandes+sistemas+de+objetos+e+elementos+territoriais+na+Amaz%C3%B4nia+%282017&gs_lp=EgNpbWciUG1hcGEg4oCTIEdyYW5kZXMgc2lzdGVtYXMGZGUgb2JqZXRvcyBIIGVsZW1lbnRvcyB0ZXJyaXRvcmlhaXMgbmEgQW1hesO0bmlhICgyMDE3MggQABiABBixAzIIEAAYgAQYsQMyCBAAGIAEGLEDMggQABiABBixAzILEAAYgAQYsQMYgwEyCBAAGIAEGLEDMggQABiABBixAzIFEAAAYgAQYsCBAAGIAEGLEDMggQABiABBixA0ieQ1D0BVjeN3ACeACQAQCYAbsCoAHoB6oBBzAuNC4wLjG4AQPIAQD4AQH4AQKKAgtnd3Mtd2l6LWltZ6gCAA&sclient=img#imgrc=trF-R3mvkR0hRM